



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
SUPERINTENDÊNCIA GERAL DE POLÍTICAS ESTUDANTIS



COMISSÃO DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL - CAE

ATA DE REUNIÃO

LOCAL: Sala 10 – Gabinete da Reitoria

DATA: 16 de setembro de 2016.

**Pauta do Dia:** Formação da PR7/ Informes Alojamento / Informes Gerais

**Formação da PR7:**

A formação da PR7 é um dos pontos firmados no Termo de Acordo entre Reitoria e DCE, durante a ocupação do campinho da Praia Vermelha. A Superest levantou alguns pontos para serem discutidos, são eles: Estatuto e Regimento, representação no Consuni, criação do conselho, divisões da PR7 e processo de criação da pró-reitoria.

- 1) Em um primeiro levantamento, a SuperEst identificou que tanto o Estatuto como o Regimento da UFRJ estão desatualizados. No que tange ao Estatuto, como possui um caráter mais genérico, só precisam ser feitas alterações pontuais, de nomenclaturas e atribuições. Já o Regimento necessita de alterações mais consistentes, pois está totalmente desatualizado. Em conversa com a Corin, indicou-se que não seria a melhor opção fazer somente as alterações em torno da criação da PR7, mas sim fazer, posteriormente, uma revisão geral do Regimento.
- 2) A incorporação de mais um integrante da reitoria altera a correlação entre as diferentes representações no Consuni?
  - Carol (SuperEst) observa que distribuição já está errada, visto que não foi feita nenhuma alteração desde a criação da PR6.
  - Paiva (DCE) diz que atualmente já não temos 70% de docentes e 30% de técnicos e estudantes, essa distribuição já vem desatualizada há algum tempo. Sugere que seja pedida a recontagem para sabermos qual a proporção de cada representação temos hoje e com isso, quais alterações seriam necessárias.
  - Encaminhamento: SuperEst irá conversar com gabinete para verificar qual o procedimento para solicitar a recontagem e estudantes irão debater essa questão e trazer sugestões.
- 3) Qual será a relação entre o Conselho e a CAE? Qual a divisão de funções para essas estruturas?
  - Paiva (DCE) diz que o conselho deve ser paritário e que o ideal seria não alterar a natureza da CAE, deixar que ela permaneça no Consuni e não seja absorvida pela PR7.
  - Vera (Superest) diz que a CAE tem por prática ser um espaço mais de encaminhamentos, resolução de problemas e que o Conselho poderia visar a elaboração de políticas a médio e longo prazo.
  - Outra questão levantada pela SuperEst é como criar um espaço com representatividade para lidar com questões específicas, por exemplo, de diversidade. Um dos caminhos apontados seria a participação de coletivos no Conselho.
  - Alice (APG) sugeriu que a representação de coletivos, por exemplo, coletivo negro, LGBT's, mulheres, etc. pudesse ser indicada pelo DCE. Já Paiva (DCE) ponderou a dificuldade de se definir um critério para selecionar qual coletivo participaria. Talvez eleição fosse uma solução mais viável.



- Aoi (ResignIFCS) sugere que os coletivos poderiam ser definidos através de sorteio, pois assim os coletivos menores teriam chances iguais de participação.
- Pedro (SuperEst) observa que é preciso pensar sobre isso, pois a ocupação desse espaço deve se dar a partir de um debate político na Universidade, pois esse processo que dará legitimidade a essa representação.
- Tiago (SENCE) sugeriu que tenha representação da SENCE.
- Uma sugestão inicial da Superest foi que o conselho englobasse representantes do DCE/ CAP/ APG /residência estudantil/ coletivos/ graduandos de fora da sede/ docentes não integrantes da PR7/ técnicos não integrantes da PR7.
- Encaminhamento: SuperEst e movimento estudantil devem pensar em propostas de composição para o Conselho.

4) Quais serão as divisões internas da PR7?

- A Superest pondera que deve manter a estrutura da DAE, DISAE e DIREST. No entanto, assim que tivermos outros alojamentos (por exemplo, os módulos do CCMN), a ideia é que se tenha uma subdivisão da DIREST funcionando em cada moradia. Foi pensada também uma possível fusão entre DECULT e DINAAC.
- Tiago (SENCE) sugeriu que as atuais divisões fossem transformadas em Superintendências e que o Sistema de Alimentação fosse incorporado à estrutura da PR7.
- Camila (SuperEst) observou que uma grande parcela das pró-reitorias de assistência estudantil das universidades federais brasileiras possui uma divisão voltada especificamente para apoio pedagógico/acadêmico, que poderia ser considerada essa possibilidade, já que complementaria o trabalho desenvolvido pelas COAAS e desafogaria o trabalho de outras divisões que acabam absorvendo essas demandas, sem terem como desenvolver um trabalho contínuo nessa área.
- Pedro (Superest) pondera que devemos ter cuidado para não inflar demais a estrutura com superintendências que não conseguiriam ser supridas o suficiente para desenvolver um trabalho adequado. Atenta ainda que esse debate deve incluir as atuais divisões da Superest, é essencial que os servidores da Superest sejam incorporados nessa discussão. Argumenta ainda sobre a necessidade de criar uma divisão financeira, visto que passaremos a executar os recursos do PNAES e gostou da ideia de uma divisão pedagógica, que de início fosse voltada especificamente para estudantes dentro do perfil PNAES, mas que após se estruturar poderia tentar ampliar suas ações para os demais estudantes. Destaca que uma possível dificuldade inicial que a PR7 irá esbarrar é com pessoal para trabalhar.
- Tiago (SENCE) considera necessária a criação de uma divisão voltada para questões pedagógicas e levanta a possibilidade de criar uma divisão para atender cada alínea do PNAES, ou fundir duas alíneas em cada divisão como já é a DECULT, pois assim conseguiríamos ampliar as ações da Superest para todas essas áreas, desenvolvendo uma política que compreenda efetivamente todas as alíneas.
- Carol (SuperEst) chama novamente atenção para o risco de inflamos demais a estrutura da PR7 sem ter servidor suficiente para manter tudo que foi criado. Observa que é preciso ter cuidado para não sobrepôr o trabalho desenvolvido pelas COAAs ao pensar em uma divisão pedagógica.
- Vera observa que hoje o Sistema de Alimentação é vinculado diretamente à reitoria e que a Superest não dá conta das suas especificidades, sem contar que a ampliação dos Rus vai trazer um acúmulo de questões que não conseguiríamos incorporar. Com isso, o ideal é que se mantenha uma boa interlocução, um diálogo horizontal com os demais setores.



5) Qual o caminho a ser percorrido até a criação?

- Vera (Superest) argumenta a importância de construirmos algo bem definido, que fique de legado para as próximas gestões.
- Encaminhamento: Criação de um GT composto por mais 2 pessoas da Superest, 2 estudantes DCE, 1 estudante APG, 1 pessoa do gabinete da reitoria.

### Informes Alojamento

- Vera (Superest) comunica que na próxima semana será o aceite da obra e que é necessário fazer uma primeira avaliação do panorama desse processo de ocupação do espaço e de todas suas dificuldades. De acordo com as listas de prioridades firmadas com a gestão anterior, temos hoje 84 alunos da lista de prioridade 1 e aproximadamente 107 da lista de prioridade 2. Já a lista de prioridade 3 não existe formalmente, temos somente uma minuta de resolução do CEG e do Consuni, nunca aprovada, que não especifica nominalmente os estudantes que fazem parte dela. Se considerarmos um censo que tentou-se realizar no período, teríamos em torno de 417 alunos que talvez fizessem parte dessa listagem.
- Já o censo realizado agora pela Superest, cadastrou 250 estudantes, sendo que em torno de 100 alunos ainda precisam entregar alguma documentação para concluir o processo, de forma a garantir o mesmo perfil de análise que a DAE faz hoje.
- A SuperEst sugere duas possibilidades, a primeira seria considerar a lista 1 e 2 e, do restante das vagas, reconhecer como prioritários os 250 estudantes do censo realizado pela Superest, preterindo a lista de prioridade 3. Outra possibilidade seria contemplar os estudantes do censo (o que já abrange a lista de prioridade 1) e deixar a lista 2 como prioridade para os novos módulos de moradia. Indica a criação de um grupo de trabalho para avaliar essa questão.
- Encaminhamento: Marcar reunião institucional entre a casa e a Superest, a ser realizada na reitoria, para discutir a política de ocupação do espaço e criar um GT composto pela Superest e com 4 moradores da casa para discutir a política de ocupação do bloco reformado.

### Informes Gerais

- Tiago (SENCE) pede conste em ata protesto em função da gravação que ocorre no hall da reitoria enquanto está acontecendo essa reunião. Informa também que o CAFIS voltou a funcionar, depois de 5 anos.
- DEC comunica que nenhuma das solicitações sobre transporte interno/intracampi apresentadas ao Prefeito na CAE de 29/04 foram atendidas e reivindicam que Paulo Mário (prefeitura) e o reitor estejam presentes na próxima reunião para tratar dessas questões. Reivindica também a presença da Reitoria para tratar de questões relativas ao reajuste das bolsas.
- DCE solicita também a presença da Lúcia Andrade (Sistema de Alimentação) para tratar de questões urgentes sobre a alimentação na Praia Vermelha e no IFCS/IH e também da implementação de aplicativo para agendamento de horário das refeições no CT, considerado segregador e que não foi discutido com nenhuma instância do movimento estudantil.
- Angélica (Assembleia do Aló) argumenta que o café da manhã oferecido aos estudantes do Alojamento deveria ser composto por queijo e presunto, visto que os lanches servidos inicialmente na Praia Vermelha e no IFCS/IH tinham essa composição, e o alojamento comporta um número infinitamente menor de estudantes.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**  
**SUPERINTENDÊNCIA GERAL DE POLÍTICAS ESTUDANTIS**



**Próxima Reunião:** Dia 23/09 às 14h – Transporte/Alimentação